

EDUCAÇÃO FAMILIAR: A RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA, PARCERIA PARA O SUCESSO DA CRIANÇA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Luana Argenta Pereira¹, Andreia Breguedo Ferreira²; Fabiana Ferreira de Almeida³.

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo verificar se alunos cujas famílias participam de sua vida escolar mostram melhor desempenho no aprendizado e na educação de valores. Muitos pais, por diversos motivos, transferem toda a responsabilidade da educação de seus filhos à escola, e por mais que os professores exerçam um papel importante nesta questão os pais não devem se eximir da responsabilidade sobre a educação de seus filhos. A escola complementa a família em questões educacionais, contudo seus papéis são distintos, porém com um mesmo objetivo, que é garantir à criança segurança na aprendizagem. Neste sentido é importante que as duas instituições tracem as mesmas metas de forma que possam propiciar ao aluno um desenvolvimento pleno.

Palavras-chave: Escola; Família; Responsabilidade.

ABSTRACT

This article aims to verify that students whose families participate in school life, show better performance in learning and values education. Many parents, for various reasons, decline all responsibility in the education of their children to school, and most teachers exert an important role in this aspect, but the parents should not be exempt from responsibility for the education of their children. The school complements the actions of the family on educational issues, their roles are different, but with the same goal, which is to ensure child safety in learning. In this sense, it is important that both institutions to plot the same goals so that they can provide the student with a full development.

Key Words: School, Family, Responsibility.

¹ Fonoaudióloga, Pedagoga, Professora Orientadora no Curso de Pedagogia da Faculdade Educacional de Colombo – FAEC / INESUL luanaargenta@hotmail.com

² Aluna do curso de Graduação em Pedagogia pela Faculdade Educacional de Colombo FAEC-INESUL;

³ Aluna do curso de Graduação em Pedagogia pela Faculdade Educacional de Colombo FAEC-INESUL

1. INTRODUÇÃO

A escola complementa a família em questões educacionais. Assim fazem-se necessárias ações complementares onde se deixe claro que os papéis dessas instituições são distintos, mas que existem responsabilidades e objetivos comuns entre elas.

Hoje não é possível pensar em uma educação de qualidade sem que a família esteja presente na vida escolar de seu filho, é preciso haver comprometimento em todos os sentidos, pois o desempenho que o aluno vai ter em sala de aula não depende somente de seus esforços ou do comprometimento de seus professores, o apoio familiar influencia diretamente no aprendizado e desenvolvimento da criança.

A família não deve em momento algum distanciar-se do processo de aprendizagem da criança, pois quando há o interesse desta em acompanhar o dia a dia, ajudando na realização de tarefas escolares que são enviadas para casa e mostrando interesse pelos assuntos que dizem respeito ao aprendizado de seus filhos, fará com que este aluno apresente rendimento maior em todos os aspectos.

É importante para o aluno perceber que a família o apoia e o motiva. A criança deve saber que pode contar com seus familiares, independente do resultado obtido. Sendo que o apoio que suas famílias oferecem é a motivação necessária para que as crianças busquem sempre obter bons resultados e tentar sempre melhorar.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA

A relação de qualidade entre família e escola oferece uma soma de fatores que levam pais e gestores a dialogar e respeitar a divergência de opiniões e a entender qual o papel e missão de cada um nesse processo. Para proporcionar o sucesso e formação integral, através de parceria sólida e esforços mútuos.

É necessário haver respeito, onde as funções de cada um sejam consideradas, mas que cada instituição seja consciente da sua importância para o desenvolvimento pleno do aluno.

As formas de comunicação entre escola e família servem para aproximar esta da realidade escolar e para que a escola conheça a estrutura familiar de um aluno, quanto mais a escola conhece o histórico familiar, mais se aproxima de obter sucesso no desenvolvimento de

seus alunos. Para tanto é necessário que a escola busque maneiras de fazer com que as famílias sejam envolvidas em atividades oferecidas pela escola, e assim perceba que tem papel importante no processo ensino aprendizagem do aluno.

Segundo LIBÂNEO (2003, p.348-349) a organização de atividades que asseguram a relação entre comunidade e escola

implica ações que envolvem a escola e suas relações externas, tais como os níveis superiores de gestão do sistema escolar, os pais, as organizações políticas e comunitárias, as cidades e os equipamentos urbanos. O objetivo dessas atividades é buscar as possibilidades de cooperação e de apoio, oferecidas pelas diferentes instituições, que contribuam para o aprimoramento do trabalho da escola, isto é, para as atividades de ensino e de educação dos alunos. Espera-se especialmente, que os pais atuem na gestão escolar mediante canais de participação bem definidos.

Desta maneira pode-se dizer que a participação da comunidade na escola fica sob responsabilidade desta, e a participação da família na escola pode ocorrer de diversas maneiras, seja em reuniões, palestras e eventos que a escola ofereça à comunidade, para tanto basta que a escola se empenhe para que isto aconteça.

É preciso que a escola busque alternativas para atrair a comunidade, pois nos dias atuais, onde em busca do sustento da família, seus responsáveis passam maior parte do tempo no trabalho, sobra pouco tempo para as demais obrigações e assim a vida escolar das crianças vão sendo deixadas em segundo plano. A família hoje é chamada a conhecer o desenvolvimento, os problemas, dificuldades dos filhos na escola, e quando essa não se importa não comparecendo ela mesma transforma-se em problema, do ponto de vista da escola.

Não se deve culpar apenas as famílias pelos problemas e dificuldades de aprendizagem, ou culpar somente a escola pelo baixo rendimento escolar do aluno. A família precisa ser a primeira educadora de seus filhos e, necessita zelar para o bom desenvolvimento deles. MARCHESI (2004) diz que “a educação não é uma tarefa que a escola possa realizar sozinha, sem a cooperação de outras instituições e, a nosso ver, a família é a instituição que mais perto se encontra da escola.”

Mesmo que os professores sejam bem preparados e por melhor que seja a escola, a carência que a família deixar, a escola não vai suprir. A família precisa fazer a sua parte, pois se ela não participar de forma efetiva, a escola muitas vezes não conseguirá atingir seus objetivos.

Diversos fatores, tais como situação econômica e social, estrutura e escolaridade das famílias, ocupação dos pais, quantidade de filhos, dentre outros podem influenciar na participação das famílias na escola.

Por não conhecer os fatores que interferem no aprendizado do aluno, a família se ausenta e deixa a cargo da escola todo o desenvolvimento da educação de seus filhos. A escala de valores na qual por vezes a vida profissional está acima da vida familiar, e as necessidades financeiras, podem fazer com que pais, dediquem o dia todo ao trabalho, dificultando assim, pela falta de tempo, o compartilhamento de informações e assuntos de interesses comuns.

A família é o primeiro e principal contexto de socialização dos seres humanos, é um entorno constante na vida das pessoas; mesmo que ao longo do ciclo vital se cruze com outros contextos como a escola e o trabalho. Essas pessoas vivem normalmente uma relação afetiva. (EVANGELISTA; GOMES, 2003, p.203 apud SOUZA, 2008)

A FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO DOS FILHOS

A família tem papel de extrema importância na formação e desenvolvimento da criança, pois é através dela que se aprendem valores éticos, que se desenvolve autoestima e que se criam senso de responsabilidades diante das situações encontradas na realidade de cada um. Para que a família consiga cumprir este papel, há necessidade de diálogo, de saber ouvir e falar. É necessário que haja um esforço por parte dos pais para que estes não deixem que problemas externos distanciem pais e filhos.

A família faz parte do processo ensino aprendizagem, essa contribuição não beneficia somente o aluno, mas também o professor, pois em sala de aula nem sempre a criança assimila todo o conteúdo, então assim necessita da contribuição da família.

A participação da família na educação das crianças tem de ser constante e consciente. Cuidar e educar envolve dedicação, cooperação e principalmente o comprometimento de todos os envolvidos neste processo que está em constante evolução.

Percebe-se desta forma que a família possui papel decisivo na educação formal e informal, pois, além de refletir os problemas da sociedade, absorve valores éticos e humanitários e aprofunda os laços de solidariedade. (MALDONADO, 1997, pg 11).

O convívio familiar influencia no comportamento do aluno na sua relação com o mundo e com o ambiente escolar, desta maneira a família tem fundamental importância para

que a criança se relacione de maneira saudável com o mundo ao seu redor. A família é o primeiro agente socializador, os padrões adquiridos nela servirão de modelo durante a vida toda e também refletirá em sua vida escolar.

A RESPONSABILIDADE DE CADA INSTITUIÇÃO

A responsabilidade da escola é a de ensinar, a responsabilidade da família é a de educar em sua plenitude. Porém família e escola dissociadas comprometem substancialmente

Independentemente da classe social, hoje os pais não esperam que a escola apenas eduque formalmente seus filhos, esperam que a escola transmita valores morais, comportamentais, enfim espera que a escola ofereça uma educação ampla, e depositam nela toda confiança em relação ao futuro dos filhos.

Devemos lembrar que a família definiu-se, historicamente, como instituição que credita à escola a responsabilidade por instruir e educar seus filhos de acordo com os padrões mais avançados da ciência. De outra parte, a escola deseja que pais e mães assimilem os conhecimentos científicos disponíveis e compreendam o trabalho dos professores – caso contrário, que se afastem do terreno educacional. Ambas as expectativas resultam do processo histórico de desqualificação da família para educar e da elevação da escola ao patamar único dispositivo capaz de fazê-lo. (CUNHA, 2000 pg. 464 apud ANDERLE, 2004)

Trabalhar na família valores como responsabilidade, dignidade, justiça entre outros levam a comportamentos que mostram a cortesia, generosidade, respeito e sociabilidade na vida dos filhos. Esses valores e comportamentos refletirão em todos os grupos sociais em que participarem. “O aprendizado das crianças começa antes de frequentarem a escola. Qualquer situação de aprendizado com a qual a criança se defronta na escola, tem sempre uma história prévia”. (VYGOTSKY, 1988, p. 110 apud SOUZA, 2008)

A família tem importante papel formador, mas precisa da escola, de sua metodologia, de seus professores e de seu ambiente para construir o conhecimento do aluno, e a escola necessita da família, de sua história, de seu contexto afetivo-emocional, de sua estrutura e dinâmica para cumprir seu papel educacional.

A criança se beneficia quando a família age em parceria com a escola, e a presença dos pais é uma demonstração de apoio aos esforços da escola. Todas as oportunidades devem ser aproveitadas para alimentar essa parceria, onde o objetivo é o processo de aprendizagem do aluno. Pais e professores devem trabalhar juntos criando ações educativas para os desafios de educar crianças, estabelecendo limites e cumprimento de regras para que possam aprender a conviver com outros. Quando as crianças compreenderem que precisam respeitar os limites,

começarão a agir com responsabilidade e desenvolver autonomia. Por isso os pais precisam dar bons exemplos aos filhos, pois eles espelham-se nos pais e a escola somente pode reforçar os princípios que a criança desenvolveu.

Segundo SOUZA (2008, p. 11), famílias que participam das reuniões e atividades oferecidas pela escola e levam dela experiências positivas, podem incentivar outros familiares a participar mais ativamente na vida escolar de seus filhos.

A escola não deve limitar-se a chamar os pais quando as crianças “causam” algum problema; precisa estar preparada para acolher cada família respeitando as diferenças e o conhecimento que cada uma traz, ainda que não seja o conhecimento desejado pela escola, mas, que de alguma forma pode ser partilhado e aproveitado. É necessário que a escola tome a direção, para oferecer apoio aos professores e famílias para que a participação possa acontecer.

O desenvolvimento do aluno, o preparo de pais e professores para vivenciar e transpor as dificuldades de um mundo onde as mudanças ocorrem rapidamente é uma tarefa inerente da escola. Então escola e família devem partilhar a responsabilidade pelo desenvolvimento pleno do indivíduo. Assim, DESSEM e POLONIA, (2007, p. 25) dizem que

é importante ressaltar que a família e a escola são ambientes de desenvolvimento e aprendizagem humana que podem funcionar como propulsores ou inibidores dele. Estudar as relações em cada contexto e entre eles constitui fonte importante de informação, na medida em que permite identificar aspectos ou condições que geram conflitos e ruídos nas comunicações e, conseqüentemente, nos padrões de colaboração entre eles. Nesta direção, é importante observar como a escola e, especificamente, os professores empregam as experiências que os alunos têm em casa. Face à leitura, é muito importante que a escola conheça e saiba como utilizar as experiências de casa para gerir as competências imprescindíveis ao letramento. A interpretação de textos ou a escrita podem ser estimuladas pelos conhecimentos oriundos de outros contextos, servindo de auxílio à aprendizagem formal. (DESSEM; POLONIA, 2007 pg 25).

Conclui-se que a relação da escola com a família é de suma importância para o desenvolvimento e aprendizado da criança, então a escola deve preparar-se para garantir que esta relação torne-se produtiva.

3. METODOLOGIA

Para a comprovação das contribuições teóricas de diferentes autores citados anteriormente, faz-se necessário a realização de pesquisa exploratória através de questionários estruturados, com perguntas objetivas e descritivas, destinados a pais e professores de escolas

instituições, onde destas 30 professores de escolas públicas e 30 professores de escolas particulares, 62 pais de escolas públicas e 60 pais de escolas particulares.

De acordo com GIL (2002), este tipo de pesquisa é utilizado quando se tem como objetivo familiarizar-se ou conhecer o fenômeno ou obter nova percepção do mesmo, descobrindo, dessa forma novas ideias.

Para tanto, a seguir apresentam-se as perguntas, direcionadas a pais e professores respectivamente.

QUESTIONÁRIO PARA PAIS

1- Qual seu grau de escolaridade.

() 1º grau incompleto (1ª a 4ª série e 5ª a 8ª série)

() 1º grau completo

() 2º grau incompleto (1º ao 3º ano)

() 2º grau completo

() ensino superior

2- Auxilia seu (a) filho (a) nas atividades que os professores enviam?

() sim () não () sempre que possível

3- Acha importante as lições de casa?

() sim () não

Por que:

4- Participa das reuniões e eventos promovidos pela escola?

() sim () não () sempre que possível

5- Verifica todos os dias a agenda escolar de seu filho (a)?

() sim () não

6- Vai a escola quando solicitado pela direção ou professores?

() sim () não

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES

1-Você envia atividades para serem realizadas em casa?

sim não

2-Percebe que foram os próprios alunos que resolveram a tarefa enviada?

sim não

3-Os pais respondem as solicitações que você faz, quanto:

envio de materiais diferenciados

auxílio em projetos

participação em reuniões

participação em festas e eventos

observação diária da agenda

4-Você percebe que com a participação constante da família, há aprendizagem significativa?

5-Os alunos cujos pais participam de sua vida escolar demonstram melhor comportamento?

sim não

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização da pesquisa exploratória percebe-se que os dados obtidos tornam-se contraditórios em alguns aspectos, pois professores afirmam que a participação familiar não é condizente com o que os pais relatam.

Ao analisar as respostas dos pais de escolas públicas, percebeu-se que 39% dos entrevistados tem como nível de escolaridade o 1º grau incompleto, já os pais de escolas particulares apresentam-se em 38% com nível superior.

Quando perguntado aos pais na questão nº 02 se auxiliam seus filhos nas atividades enviadas pelos professores, 66% dos pais com filhos em escolas públicas e 69% dos pais com filhos em escolas particulares afirmam que os auxiliam. Porém na questão 03, 100% dos pais pesquisados tanto nas instituições públicas e particulares, dizem achar importante a lição de casa, e nesta mesma questão foi perguntado por que; sendo assim percebe-se algumas respostas, como: “ porque minha filha fica empolgada para fazer, aí vejo o que ela aprendeu e

ajudo com o que sei”, “ acho muito importante, pois ajuda a reforçar o que eles aprenderam na escola.”

Na questão nº 04 foi perguntado aos pais se participam de reuniões e eventos promovidos pela escola, 55% dos pais com filhos em escolas públicas e 62% dos pais com filhos em escolas particulares dizem que sim. Na questão nº 05 foi perguntado se verificam a agenda escolar, onde 85% dos pais de escolas públicas e 89% dos pais de escolas particulares afirmam verificar. E na questão nº 06 quando perguntado se vão à escola quando solicitado, 95% dos pais com filhos em escolas públicas e 100% dos pais com filhos em escolas particulares dizem que vão.

No questionário realizado com os professores de instituições públicas e privadas, na questão nº01 foi perguntado quanto ao envio de atividades para casa, 72% dos professores de escolas públicas e 97% dos professores de escolas privadas dizem enviar atividades, porém 80% dos professores de escolas públicas e 58% de professores de escolas particulares dizem perceber que as atividades foram realizadas pelo próprio aluno, algumas vezes os pais realizam as atividades por seus filhos, conforme perguntado na questão nº02.

Na questão nº03 é onde mais se percebe contradições nas falas de pais e professores, os professores das escolas públicas afirmam que apenas 39% dos pais observam diariamente a agenda escolar, 44% participam de reuniões e onde há mais participações dos pais é em eventos e festas com 84% do total. Nas escolas privadas os professores dizem que 60% dos pais observam a agenda escolar, 68% participam de reuniões e 64% participam de festas e eventos.

Na questão nº04 foi perguntado aos professores se percebem se há aprendizado significativo com a participação constante da família na vida escolar dos filhos, os professores foram unânimes afirmando que sim, estas são algumas respostas: “a participação familiar aumenta o interesse do educando, facilitando o processo de aprendizagem.”; “sem dúvida, a família é o pilar que sustenta o aluno em suas dificuldades e novos conhecimentos, uma criança que tem suporte familiar tem maior possibilidade de aprendizagem e de crescimento pessoal”.

E quando perguntado na questão nº06 se os alunos cujos pais participam da vida escolar demonstram melhor comportamento, 97% dos professores de escolas públicas e 100% dos pais de escolas particulares afirmam que sim, e uma professora frisou: “Porque são crianças que sabem da importância da escola, e trazem de casa valores morais que se encaixam no cotidiano escolar, proporcionando assim um comportamento correto e coerente no ambiente escolar”.

Muitos fatores devem ser levados em conta no que diz respeito à relação família/escola, entre eles está o comportamento e padrões de cada família, estratégias de socialização escolar e ações educativas dos pais, que são diferentes da escola, onde as famílias podem desenvolver fatores que facilitem o aprendizado da criança. Contudo quanto maior o comprometimento da família, melhor será o desempenho do aluno.

A participação dos pais na vida da escola tem sido observada em pesquisas, como um dos indicadores mais significativos na determinação da qualidade do ensino, isto é aprendem mais os alunos cujos pais participam mais da vida da escola. (LÜCK, p.86, 2010).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos são os problemas que interferem numa participação efetiva das famílias nas escolas, e diante da falta de tempo ocasionada pelo excesso de trabalho dos pais, muitos não conseguem participar de atividades que a escola oferece. A escola por sua vez também não está preparada para receber as famílias.

A maior parte dos pais não tem esclarecimentos sobre a importância da participação na vida escolar de seus filhos, e assim atribuem somente à escola a função de educar. Assim é necessário que escola e professores sejam capazes de acolher, trabalhar e discutir com as famílias sobre a importância do acompanhamento da vida escolar de seus filhos, não esquecendo o objetivo maior que é o desenvolvimento integral do aluno.

Com a realização deste artigo foi possível verificar que as funções da escola e da família são distintas, porém se complementam visando um objetivo comum. Só a integração das duas instituições poderá produzir uma educação plena e coerente, propiciando segurança e confiança à criança.

Existem muitas dificuldades nesta relação, contudo é necessário que os pais busquem conhecer as atividades da escola, e que esta consiga a colaboração da comunidade para os assuntos da escola. Quanto melhor a relação entre estas instituições, mais positivos serão os resultados obtidos.

A participação dos familiares na educação formal dos filhos deve ser constante e efetiva, escola e família são complementares. Os pais devem conhecer as funções da escola para que possam interferir quando necessário e assegurar que o ensino por ela oferecido seja de qualidade, garantindo assim a formação integral da criança.

6. REFERÊNCIAS

ANDERLE, Suely Maria. Dissertação: Refletindo e Resignificando a Participação da Família na Escola .Ponta Grossa:, 2004. Disponível em : wiki.ifsc.edu.br/mediawiki/images/f/f9/DISSERT_ANDERLE.pdf. Acesso em 26 de maio de 2012.

CHALITA, Gabriel. Educação: a Solução está no Afeto.17ª Edição. Editora Gente, 2001.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. Paidéia, v. 17, n. 36, p. 25, 2007.

GIL, Antonio Carlos.Como elaborar projeto de pesquisa. 4ª ED SÃO PAULO: Atlas, 2002.

LIBANEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

LUCK, Heloísa. A gestão participativa na escola. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. Série Cadernos de Gestão.

MALDONADO, Maria T. comunicação entre pais e filhos: a linguagem do sentir. São Paulo: Saraiva 1997

MARCHESI, Álvaro; Gil H.Carlos. Fracasso Escolar- uma perspectiva multicultural. Porto Alegre: Artmed. 2004.25.

REVISTA MUNDO JOVEM. 393ª Edição. Fevereiro 2009. Disponível em: <http://www.mundojovem.com.br/edicoes?a=2009&m=02&=393-fevereiro-2009-queremos-seguranca-pratiquemos-a-justica>. Acesso em 06 de julho de 2012.

SOUZA, Oralda Adur de. A Escola e a Família em Parceria. 1ª Edição. Curitiba: Editora Sefe, 2008.